



O PAPEL DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

VIEIRA, Mara Cláudia Araújo; PINHEIRO, Tainá Trindade. **O papel do professor universitário no processo de ensino-aprendizagem.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Erivaldo Nogueira Campos

RESUMO

O presente trabalho, tem por objetivo refletir sobre o Perfil do Professor Universitário no processo de ensino -aprendizagem. A pesquisa foi desenvolvida dentro de duas instituições existentes de Porto Velho. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e o trabalho de campo, onde partimos de uma abordagem qualitativa seguida de análise e tabulação dos dados. O referencial teórico no qual se baseia a pesquisa, discute as questões relativas à voz do professor e as alternativas metodológicas vigentes na busca de caminhos para a aplicação do ensino. Com os dados levantados nesta pesquisa verificou-se que o professor desempenha um importante papel na relação professor-aluno e que faz parte do contexto de ensino-aprendizagem. Por fim, a análise do impacto resultante permitiu-nos perceber que existem ainda algumas lacunas entre o papel e a atuação do professor, que vai ser explicado por várias questões e fatores sociais, econômicos entre outros. Para embasamento teórico trazemos os autores Wittrock (1997), Woolfolk, (1996), Garcia (1997), Machado (1987), entre outros que nos possibilitaram as discussões sobre a temática.

Palavras-chave: Ensino Superior. Professor Universitário. Ferramentas Digitais.

SUMMARY

The present work aims to reflect on the Profile of the University Professor in the teaching-learning process. The research was developed within three existing institutions in Porto Velho. The methodology used was bibliographical research and fieldwork, where we started with a qualitative approach followed by data analysis and tabulation. The theoretical framework on which the research is based discusses issues relating to the teacher's voice and the current methodological alternatives in the search for ways to apply teaching. With the data collected in this research, it was verified that the teacher plays an important role in the teacher-student relationship and is part of the teaching-learning context. Finally, the analysis of the resulting impact allowed us to realize that there are still some gaps between the role and performance of the teacher, which will be explained by various social and economic issues and factors, among others. For theoretical basis we bring the authors Wittrock (1997), Woolfolk, (1996), Garcia (1997), Machado (1987), among others who enabled us to discuss the topic.

Keywords: Higher Education. University Professor. Digital Tools.

INTRODUÇÃO

Alcança-se o êxito no processo ensino-aprendizagem quando se coloca como fator essencial à harmonia no relacionamento entre professor, aluno e a metodologia educacional utilizada. O professor universitário é peça fundamental nas instituições de ensino superior. As experiências práticas aliadas aos conhecimentos teóricos adquiridos despertam no aluno a necessidade de aperfeiçoamento constante contribuindo, com efeito, para o nascimento de um grande profissional, independentemente da sua área de atuação, na sociedade ao qual está comprometido em buscar melhores condições.

Em termos de Perfil, o professor universitário para exercer as suas funções deverá ter habilitações próprias, ainda que estas não dispensem uma constante e permanente atualização de conhecimentos. Este deverá mostrar um interesse especial pela investigação acadêmica, que deverá ocupar uma grande parte do seu tempo dedicada à universidade.

Em termos pedagógicos, o professor universitário deverá ser excelente comunicador junto da sua audiência, e para motivar e estimular o aluno o mais possível, este profissional deve procurar não ser excessivamente teórico e promover o debate entre aluno e professor. Certo que caberá ao professor universitário preparar o aluno da melhor forma para enfrentar a realidade do mundo do trabalho, escolhendo para isso programas e currículos atualizados e específicos às necessidades do momento. No desempenho da sua função deverá ser organizado, gerir o tempo da melhor maneira, a fim de cumprir os programas e demonstrar uma grande capacidade de liderança e tolerância.

Neste artigo, analisar-se-á formação do professor universitário, eis que apresenta ao docente uma nova visão do seu papel, de forma que se incentive as instituições onde se processa o ensino, a promoverem programas de qualificação de seus professores, também será abordada, a importância do professor frente à aprendizagem no ensino superior, destacando o professor no processo ensino-aprendizagem.

ENSINO-APRENDIZAGEM E O ENSINO SUPERIOR

Para Wittrock (apud Good, Brophy, 1997, p. 109), a aprendizagem é o processo de adquirir mudanças relativamente permanentes no entendimento, na atitude, no conhecimento, na informação, na capacidade e na habilidade através da experiência. A mudança pode ser deliberada ou involuntária, para melhorar ou piorar (WOOLFOLK, 1996, p. 197). A aprendizagem é um evento cognitivo interno. Cria o potencial para mudanças na conduta observável, mas a ação potencial adquirida através da aprendizagem não é a mesma que sua aplicação em uma execução observável. Ademais, as relações entre aprendizagem anterior e o desempenho subsequente são imperfeitas. A ausência de uma conduta particular não significa que a pessoa não conheça nada sobre ela e o desaparecimento de uma conduta observada no passado não significa que a capacidade para executá-la tenha se perdido.

Aprendizagem não é o mesmo que pensamento, ainda que estes dois processos se apoiem de maneira mútua. Pensamento refere-se ao uso de habilidades cognitivas, tais como formular e responder perguntas, procurar na memória, processar informação ou avaliar soluções potenciais para problemas (Good, Brophy, op. cit., p. 109). O pensamento pode produzir aprendizagem, seja quando as habilidades cognitivas forem usadas para processar entradas novas, ou quando a reflexão sobre experiências anteriores produzir conhecimentos internos novos.

Em resumo, a aprendizagem é uma mudança relativamente permanente na capacidade de execução, adquirida pela experiência. A experiência pode implicar interação aberta com o ambiente externo, mas também pode implicar processos cognitivos fechados.

No Brasil, o ensino superior chega com os Jesuítas, ainda no século XIV, sofrendo interrupção com a expulsão da Companhia de Jesus (1759), sendo posteriormente revitalizado com a vinda da família real (1808). No século XIX, portanto, foram lançadas as bases do ensino superior brasileiro, com suas áreas mais prestigiadas - medicina, engenharia e direito - expandidas por meio de faculdades isoladas.

Ressalte-se, ainda, que com a chegada de D. João VI (22 de janeiro de 1808), propaga-se um conjunto de medidas inspiradas nos preconceitos anti universitários da Revolução Francesa, onde todo o conhecimento não utilitário parecia-lhe suspeito, de acordo com a tradição a ser imposta pelo empirismo inglês e pelos enciclopedistas.

Fortalece-se o conceito das "escolas especiais", hostis ao conceito clássico de universidade, como lugar de elaboração de cosmovisões complexas, abrangentes e finalísticas frente aos desafios da nova civilização materialista, burguesa, em emergência. Foram buscadas formações especializadas e resolução de problemas sociais e econômicos, identificados pelo nascente sistema de serviços públicos. Impõe-se a defesa militar da Colônia, para isto foram criadas a Academia da Marinha (1808) e a Academia Real Militar (1810); sendo, por consequência, também criados hospitais militares, fundamentalmente funcionando como escolas de cirurgia. É o caso do Hospital Militar da Bahia e do Rio de Janeiro, ambos criados em 1808 (AZEVEDO, 1996).

Em 1920 é criada a Universidade do Rio de Janeiro; em 1927 a Universidade de Minas Gerais; em 1934 a Universidade de Porto Alegre, e assim por diante. Conforme Garcia (1997, p 19) *“Houve maiores transformações no setor educacional com a criação do Ministério de Educação e Saúde (1930). A Reforma Francisco Campos (1931) definiu o sistema universitário, propondo a inclusão de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.”*

O processo histórico assume intensa densidade, especialmente no período entre a vinda da família real (1808), entre 1920-1931. O primeiro período foi de consagração do ensino superior aos desígnios "profissionais", incluindo-se aí a luta pela afirmação de um verdadeiro sistema escalonado, onde o ensino fundamental torna-se obrigatório para ingresso no secundário e este como suposto para ingresso nas escolas de ensino superior, ainda devotadas aos desafios propostos pela construção do Estado e estabelecimento de uma sociedade econômica integrada, no Brasil. Machado (1987, p 35) coloca que *“No Brasil, também surge uma constituição e expansão primeira do ensino superior ainda em época nitidamente anterior ao capitalismo, enquanto 'formação escravocrata moderna', no momento da instauração da sede do Vice-Reinado no Rio de Janeiro.”*

A presença dos Jesuítas consagra o ensino superior como legítima órbita de unificação do discurso das elites, clérigos incluídos. De outro lado, as necessidades empíricas de construção de um Estado Nacional e de uma sociedade estratificada a partir de profissões aptas ao desenvolvimento das forças produtivas, consagra e confere legitimidade à criação da "universidade", no Brasil.

Para Fernando Azevedo, malgrado a cronologia (Rio de Janeiro, Minas Gerais, Porto Alegre, Paraná, etc.), a primeira universidade - na verdadeira acepção da

palavra - vem com a criação da Universidade de São Paulo, em 1934. (Fernando de Azevedo, op. cit.) Portanto, o processo de instauração da universidade, no Brasil, é tortuoso (humanismo versus praticidade), complexo e sofre inflexões que ainda estão presentes no debate atual.

O PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

A constante busca pelo cumprimento dos objetivos do professor para atingir a aprendizagem de seus alunos faz com que a maioria das relações de aprendizagem envolvem mais de um método de ensino, mesmo porque, as classificações existentes são apenas para objeto de discussão entre os mestres do assunto.

Devendo-se a participação ocorrer durante todo o processo de ensino aprendizagem baseando-se, principalmente, na escolha certa do método de ensino e demais procedimentos didáticos a serem aplicados pelo professor, levando-se em consideração o aluno, a matéria a ser ministrada e o objetivo a ser alcançado.

É importante ressaltar, que se observa que a questão dos métodos se subordina aos conteúdos, ou seja, os métodos de ensino utilizados devem favorecer a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos dentro da realidade social, com o objetivo primordial de que o aluno com esforço próprio, amplie suas ideias e conhecimentos adquiridos em sala.

Portanto, não existe método certo e sim o professor que sabe trabalhar com todos os métodos existentes e que se preocupa com a aprendizagem do aluno, como objetivo final de sua pretensão como professor. O que procura transmitir conhecimento sem envolver-se com o aluno e procurando ser imparcial, acaba passando uma impressão impessoal.

Independente da disciplina ministrada, o docente acaba colocando algo de si, se gosta ou não do que está sendo apresentado, se domina ou não o conteúdo. Inconscientemente, acaba transmitindo também aspectos de sua personalidade, sua rigidez, atitudes, e estas aparecem diante dos alunos, espontaneamente. Alguns professores têm consciência da influência que sua personalidade exerce sobre o aluno, pois entendem sobre o princípio da transferência de conhecimento. Outros negam por ser difícil de manejá-la.

A intensidade da transferência depende do professor e dos alunos. Pode levar-se em consideração que a aula é apenas um meio para ganhar dinheiro ou como

condição para ser bem conceituado, mas, a transferência provoca várias reações de dependência, passivas, agressivas, que acabam facilitando ou dificultando a aprendizagem, desde uma simples conversa até uma comunicação plena e recíproca. Pode o educador, através de transmissão, manifestar aos seus alunos, aspectos de sua personalidade, pois sabe-se que os alunos esperam aprender com o professor algo além de seus comentários e observações.

Com relação à autoridade, ela é um papel bastante comum, pois o professor é responsável diante de todos de assegurar a uniformidade das normas baseadas só no mérito, não em outras considerações. Portanto há normas e objetivos a serem alcançados. Mas temos que lembrar que existem duas formas de se exercer esta autoridade: a de se impor a autoridade formal ao estudante e a de se integrar ao sistema e exigir de si mesmo o cumprimento das normas.

O professor possui o papel de agente socializador, ou seja, ele é aquele que ensina ao aluno como se comportam os participantes maduros de um grupo que cursam a mesma disciplina. Ele representa os valores e características do estilo de vida intelectual próprios da disciplina. Além desse papel ele poderá também representar o papel de Facilitador, que é um aspecto importante do trabalho do profissional, pelo fato de impulsioná-lo a atender as necessidades e interesses e habilidades dos estudantes, favorecendo ao estudante a possibilidade de sobrepujar os obstáculos sem medo do fracasso.

Mas acima de tudo o papel mais importante do professor é o de ser humano, que pode ser a descrição imediata e pessoal entre o professor e o aluno, que se entregam no aprendizado no qual se relacionam como iguais. Ambos sentem confiança e liberdade para participar de suas ideias e reações pessoais, não só no que diz respeito ao curso, como também em todas as circunstâncias que fazem parte da interação ensino-aprendizagem.

A RELAÇÃO INSTITUIÇÃO E O PROFESSOR

A docência em nível superior exige do professor, antes de qualquer coisa, que ele seja capaz e competente em uma determinada área. Essa competência significa, o domínio dos conhecimentos básicos numa determinada área, que adquire, em geral, por meio de experiência profissional e cursos de bacharelado.

No entanto, exige-se do professor que seus conhecimentos sejam atualizados constantemente, através de participação em cursos de aperfeiçoamento, especializações, congressos e simpósios, intercâmbios com especialistas etc.

É necessário ainda, que domine uma área de conhecimento específico pela pesquisa. Diz tratar-se de pesquisa a atividade que o professor realiza através de estudos e reflexões críticas sobre temas teóricos ou experiências pessoais, que organizam seus conhecimentos e que possam ser apresentados e discutidos com seus alunos.

Portanto, a Universidade deve estar ciente da necessidade de investir tempo, esforço e recursos em programas para capacitação e desenvolvimento de seus recursos humanos. Como afirma Vasconcelos (1998, p.13), a Universidade deve criar um espaço que possibilite a seus docentes a reflexão sobre a sua própria prática, visando, com isto, à melhoria da qualidade pedagógica de todos os seus cursos e de seus professores em exercício.

Assim, a atualização pedagógica, voltada para o exercício da docência superior, como para qualquer outro docente, vai além de um curso, seminário ou encontro. Por isso foi criada a Lei das Diretrizes e Bases da Educação para o magistério no ensino superior, que entrou em vigor. Com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB 9.394/96, ninguém pode exercer o magistério superior sem que possua, no mínimo, curso de especialização (pós-graduação lato Sensu), na modalidade acadêmica, ou seja, os arts. 9º, inciso VII e seu § 1º, 44, inciso III, 52, inciso II, e 66, parágrafo único, da Lei 9.394/96, sobre os cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*, Litteris, consta que:

Art. 9º A União incumbir-se-á de:

(...)

"VII - baixar normas gerais sobre cursos de graduação e pós-graduação;

(...)

§ 1º Na estrutura educacional, haverá um Conselho Nacional de Educação, com funções normativas e de supervisão e atividade permanente, criado por lei.

Art. 44 A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas:

(...)

III - de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino superior.

(...)

Art. 52. As universidades (...) se caracterizam por:

(...)

II - Um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado.

Art 66. A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado
Parágrafo único. O notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico.
(BRASIL, 1996, ONLINE) [grifo nosso]

Apenas poderiam ter continuado em sala de aula os professores não titulados que possuíam direito adquirido à época da edição da referida lei, porém o Conselho Nacional de Educação (CNE nº1.070/99), abre uma possibilidade de exceção, ao mencionar que a lei exige que os docentes nas instituições de nível superior sejam formados em cursos de pós-graduação *stricto sensu* ou *lato sensu*. A presença de docentes sem especialização pode ser aceita, excepcionalmente, mediante compromisso da instituição no sentido de, em prazo pré-determinado, assegurar que os docentes adquiram a qualificação mínima.

Nesse parecer, em nenhum momento o CNE questiona a exigência de pós-graduação ou abre a possibilidade do exercício do magistério superior sem essa titulação. Apenas induz a possibilidade de, em caráter excepcional, aceitar-se a presença de docente sem formação em nível de pós-graduação, devendo, entretanto, a Instituição comprometer-se em lhe assegurar, em prazo determinado, a qualificação mínima, ou seja, essa possibilidade é excepcional e aplicável unicamente a cursos já existentes.

Em nenhuma hipótese pode ser transposta para cursos novos, ainda não reconhecidos, ou para projetos de cursos a serem autorizados. É ela, também, transitória, pois a partir do momento em que houver número de titulados suficientes para o exercício do magistério superior, nas vagas existentes, não mais poderá se permitir, nem como excepcional, o exercício do magistério superior por quem não possuir, no mínimo, curso de especialização.

Salienta-se que o objetivo, na expressão prioritariamente contida na norma, é de que se chegue a um momento em que todos os professores de cursos superiores possuam mestrado ou doutorado.

Sabe-se que cabe ao professor-educador descobrir, efetivamente, como ser sujeito em diálogo com a realidade, com o aluno; ao aluno, fazer-se sujeito em diálogo com o professor, com os demais companheiros, com a realidade social política, econômica e cultural, para que nessa busca de interação seja construída a

universidade, que jamais poderá existir sem professor e aluno voltados para a criação e construção do saber engajado, por isso transformado.

Sem dúvida a principal atividade do professor é a arte de ensinar. Portanto, não basta somente a formação teórica para que o professor se destaque, a prática educacional é o caminho mais eficaz para obtenção do resultado desejado, pode-se, contudo, encontrar vários tipos de professores, tais como:

- aquele que tem o dom de ensinar realiza-se numa sala de aula, atinge seu objetivo mais rapidamente e destaca-se por preencher características de bom professor;
- o que se esforça para transmitir seus conhecimentos é diferente, talvez por um motivo ou por falta de opção resolve ser professor, se esforça bastante para aprender técnicas novas, deseja ser reconhecido no seu trabalho e busca sempre seguir o exemplo de um de seus mestres;
- O descompromissado entra e sai de sua sala de aula sem saber o que fez ou o que gostaria de ter feito, não é questão de especializar-se porque aquela atividade é passageira e geralmente não passa muito tempo sendo professor no ensino superior.

O processo de aprendizagem depende da competência técnica do professor, que teve uma formação teórica e prática. O professor sai da Universidade com os conhecimentos que aprendeu e começa a transmiti-los. O resultado desejado no processo de aprendizagem será alcançado quando se coloca como fator essencial a harmonia no relacionamento entre professor, aluno e filosofia educacional utilizada.

MÉTODO

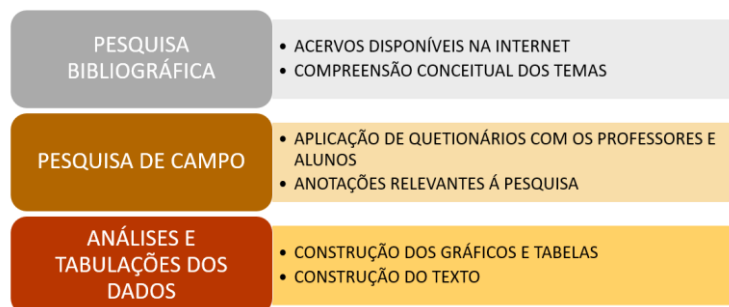
O presente estudo foi construído a partir de uma revisão bibliográfica e pesquisa de campo. Com uma abordagem qualitativa calçado em Larsen-Freeman & Long (1991), que nos norteia sobre as investigações qualitativas e suas características.

O levantamento bibliográfico foi feito a partir de artigos disponíveis na internet, artigos publicados em periódicos na área de educação, livros e acervos de bibliotecas de universidades federais e estaduais. Seguido de pesquisa de campo, realizado em duas instituições de ensino superior, as quais vamos denominar de instituição A,

instituição B. Na pesquisa de campo usamos questionários com perguntas objetivas e usamos o caderno de campo para as anotações das observações.

Desse modo podemos dizer que o trabalho teve três etapas:

Figura 01 - Etapas da Pesquisa



Fonte: Elaboração das autoras, 2023

Na pesquisa de campo buscamos conversar com os professores sobre os planos de aula, a organização das aulas, suas dificuldades e visão sobre a relação aluno e professor. A nossa intenção foi que eles pudessem expressar suas opiniões sobre o ensino superior e a própria instituição. O total de questionários aplicados foi 5 na instituição A e 5 na instituição B, com professores da área da pedagogia e metodologia.

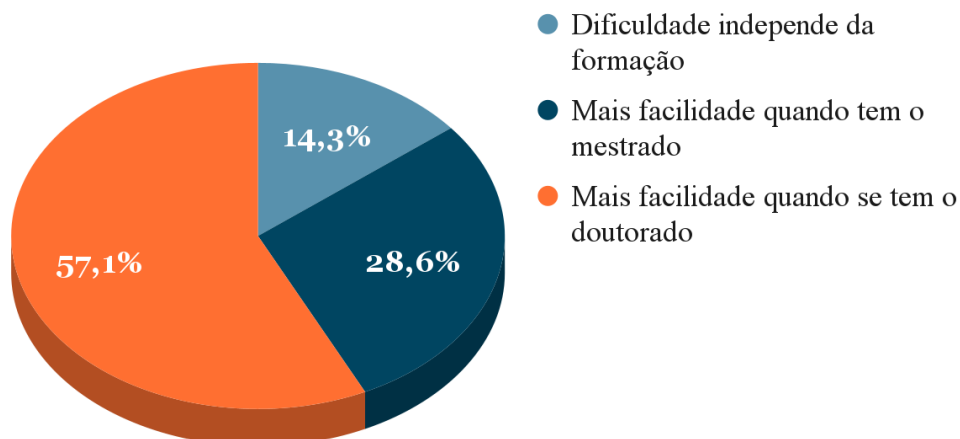
RESULTADO DA DISCUSSÃO

A pesquisa constatou que nas instituições de ensino superior o professor universitário é peça fundamental. A universidade cresce quando tem um quadro de professores capacitados e de qualidade, e as experiências práticas juntamente com o conhecimento teórico adquirido em sala, despertam nos alunos a necessidade de aperfeiçoamentos constantes contribuindo para o nascimento de um grande profissional, independentemente da sua área de atuação.

O gráfico demonstra que é mais fácil conseguir vaga no ensino superior quanto maior a formação do professor.

Gráfico 01 - Das vagas nas Instituições de Ensino

Quanto as vagas nas instituições



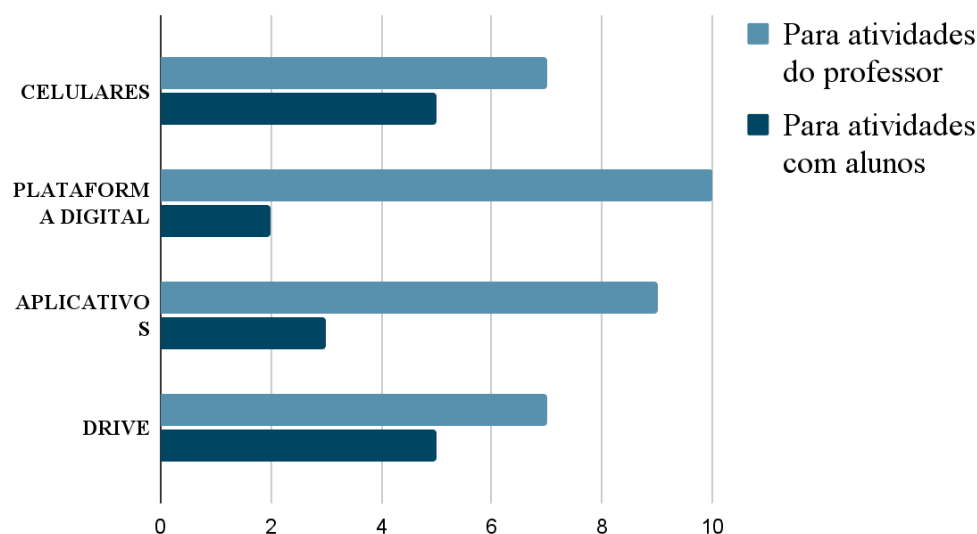
Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Há ainda uma constante necessidade de atualização por parte dos professores sobre os novos recursos que vão surgindo, ferramentas digitais e sua utilização no meio educacional, como por exemplo o uso das metodologias ativas. Segundo Abreu (2009), as metodologias ativas visam maior interação e cooperatividade dos alunos em grupo, participando ativamente de todo o processo, sendo eles desafiados a desenvolver habilidade de reorganização do modo de estudar, inclusive com as novas ferramentas as quais os professores irão utilizar.

Sobre a utilização de ferramentas digitais ainda é pouco usado para fins de aprendizado, geralmente usa-se mais para as atividades do docente.

Gráfico 02 - Do uso de ferramentas digitais

Utilização de ferramentas digitais



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Pensar que o cenário atual é um período de intenso avanço tecnológico nos apresenta novas formas de se relacionar que passam a ser muito mais virtuais do que presenciais. Mudam as configurações das relações de trabalho que ganham a força do trabalho intelectual, cada vez mais valorizando as habilidades técnicas. Significa pensar também uma educação muito mais voltada a desenvolver habilidades técnicas e levar os alunos a desenvolverem aspectos ligados à prática.

Ao procurar identificar de quem é tarefa de formar professores, pode-se destacar que as instituições têm-se preocupado com a competência profissional de seus professores, procurando incentivar os cursos de especialização, bem como dar oportunidades para que este, é para aquele que exerce funções em outras áreas, com o objetivo de aprimorá-lo, concedendo-lhe meios para cultivar a docência universitária.

O grau de importância do processo ensino-aprendizagem para professores e alunos faz com que se acredite que a aprendizagem deve estar voltada sempre para o aluno e que o docente contribui utilizando métodos que facilitarão o entendimento do que será ensinado. O professor precisa ter consciência de seu papel no contexto educacional para que possa ser um agente transformador da sociedade, um bravo lutador pela valorização do seu trabalho e defensor do ensino superior para todos, como garantia de um País melhor e mais desenvolvido no seu aspecto social, cultural, econômico e político.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema foi motivado pela compreensão de que se trata de uma situação que persiste nas instituições de ensino. Sabe-se que a formação pedagógica é indispensável para composição do perfil do verdadeiro educador, muito embora, haja inúmeras características além da formação pedagógica que se requer para ser um bom professor, tais como: didática, criatividade, desenvoltura, dentre outras.

Com a pesquisa buscou-se analisar as características essenciais para a formação do professor, observando que a mais importante se encontra nas relações entre ensinar, aprender e estudar, porque a educação é o maior problema da nossa sociedade. A questão específica de ensinar, aprender e estudar, que vem a ser uma questão didática, mistura-se com questões de formação do docente.

Pode-se concluir com a pesquisa que o relacionamento interpessoal do professor-aluno deve ser fortalecido à medida em que se pretende conseguir melhores resultados na instituição. A Faculdade deve estar voltada para o ensino, pesquisa e extensão com uma política tentadora, pois professores e alunos comprometidos em projetos institucionais certamente serão profissionais melhor qualificados e a Faculdade cumprirá seu papel na sociedade. Sem uma proposta de redefinição dos conteúdos e métodos utilizados, dificilmente se verá mudança nos profissionais do magistério superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGRESTE, Gláucia Piacentini. **Perfil do Professor Universitário**. Disponível: <http://www.unb.br>. Acesso em: 28/09/2023.
- AZEVEDO, Fernando de. **A nova política da educação no Brasil**. São Paulo: editora Nacional, 1935.
- CARVALHO, Irene Mello. **O processo didático**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1979.
- CORREIA, José Alberto. **Inovação pedagógica e formação de professores**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1990.
- FIGUEIREDO, Vilma e GARCIA, Maria Lúcia. **A pós-graduação brasileira em uma perspectiva comparada**. Brasília: vol. I, Revista Brasiliense, 1997.
- INTERNET, **The European and American University since 1800: Historical and sociological essays**. Sheldon Rothblatt (Ed) e Bjorn Wittrock. Ensino Superior Geral. Site: [www. Bn.Br](http://www.Bn.Br). acesso em: 15/09/2023.
- INTERNET. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB 9.394/96**. site: www.planalto.gov.br/ acesso em: 10/09/2023.
- INTERNET. **CNE nº1.070/99**. site: www.planalto.gov.br/ acesso em: 10/10/2023.
- Larsen-Freeman, D., & Long, M. H. **An introduction to second language acquisition research**. London, New York: Longman, 1991.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano. **Fazer universidade: uma proposta metodologia**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- MACHADO, Lia Zanotta. **Situações de risco e Políticas de Intervenção**. Brasília: Revista Brasiliense, 1987.
- MASETTO, Marcos (org). **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 1998.
- _____. **Aula na Universidade**. São Paulo: Cortez, 1995.
- MORAES, Roque. **Compreendendo a profissionalização mediante história de vida de bons professores**. São Paulo: Ed. Universitária, 1996.
- VASCONCELOS, Maria Lucia M. Carvalho. **Formação do Professor Ensino Superior**. São Paulo: Editora Mackenzie, 1998